



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS – SETEMBRO DE 2002

A Massa Monetária apresenta de Agosto a Setembro uma variação de 0,52%.

No final de Setembro, o agregado de liquidez M_2 (M_1 e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,52%. A taxa de crescimento homologa sobe para 16,93% quando no período Julho/Agosto, havia sido de 14,25%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 50.250,7 milhões de escudos contra os 50.512,1 milhões de Setembro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/01	Mar/02	Mai/02	Jun/02	Jul/02	Agt/02	Set/02	ΔSet/Agt
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	10.002,4	12.076,5	10.878,5	10.784,4	11.246,3	11.609,1	11.705,6	0,83
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	6.390,8	8.881,0	7.980,5	7.525,3	7.699,7	7.987,7	7.812,3	-2,20
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	5.545,5	8.109,6	7.435,7	7.002,7	7.176,3	7.487,6	7.307,0	-2,41
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	845,3	777,4	544,8	522,6	523,4	500,1	505,3	1,04
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc.(Liq.)	3.611,6	3.195,5	2.898,0	3.259,1	3.546,6	3.621,4	3.893,3	7,51
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	21.446,5	21.106,0	21.934,4	22.326,2	22.808,1	23.291,3	23.269,9	-0,09
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	23.997,4	25.125,1	26.060,5	25.425,9	26.025,7	26.468,9	26.763,3	1,11
2.2 – Depósitos	2.550,9	4.019,1	4.126,1	3.099,7	3.217,6	3.177,6	3.493,4	9,94
3 – Crédito á Economia	22.239,8	22.471,3	23.035,7	23.146,3	23.498,0	23.911,2	23.159,5	1,04
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	215,2	261,8	252,9	252,1	251,8	237,0	239,6	1,10
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	22.024,6	22.209,5	22.782,8	22.894,2	23.246,2	23.674,2	23.919,9	1,04
4 - Base monetária	14.580,5	15.912,6	15.833,2	15.157,1	15.900	15.678,6	15.506,5	-1,10
4.1 – Emissão Monetária	7.352,7	6.754,0	6.583,1	6.577,1	6.836,1	6.833,1	6.521,8	-4,56
4.2 – Reservas bancárias	7.227,8	9.158,6	9.250,1	8.580,0	9.063,9	8.845,5	8.984,7	1,57
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,8	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	0,00
5 - M1	20.758,5	20.930,4	20.722,6	20.691,9	21.664,5	21.935,8	21.589,0	-1,58
6 - M2	45.572,8	47.567,0	47.911,7	48.163,9	49.494,0	50.250,7	50.512,1	0,52

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M_2 , teve por base sobretudo os acréscimos que se registam nos passivos quase monetários, na ordem dos 2,15%. Com efeito, os passivos quase monetários passaram de 28.314,9 milhões de escudos em Agosto do corrente ano para 28.923,1 milhões de escudos em Setembro, em resultado do aumento registado nos depósitos em divisas de residentes de 33,57%, contrabalançado pelos decréscimos que se verificam nos cheques e ordens a pagar de 9,58% , nos acordos de recompra de bilhetes de tesouro no mercado secundário de 4,82% e nos depósitos para caução de operações de 3,48%.

Importa realçar que o aumento registado nos depósitos em divisas de residentes resulta de entradas relevantes de ordens de pagamentos a favor dos mesmos, de repercussão directa ao nível dos activos externos dos bancos comerciais.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 0,83%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 11,609,1 milhões de escudos em Agosto, para 11.705,6 milhões de escudos em Setembro do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 0,83%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pelas variações positivas registadas nos activos externos dos Bancos Comerciais.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo apresentaram uma taxa de crescimento negativa de 2,41%, em resultado de cedência de divisas aos bancos comerciais bem como de pagamentos de compromissos externos de curto prazo efectuados por conta e ordem do Tesouro, nomeadamente amortização de parte de dívida externa, pagamentos de projectos, etc. e transferencias externas efectuadas ás nossas Embaixadas.

Os Bancos de Depósitos, não obstante os pagamentos externos de curto prazo efectuados, contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 7,51% nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve às entradas de algumas ordens de pagamento do exterior a favor de residentes. Em termos absolutos, os activos externos líquidos dos bancos passaram de 3.621,4 milhões de escudos em Agosto para 3.893,3 milhões em Setembro enquanto que, os passivos externos de curto prazo acusaram uma diminuição de 615,9 milhões de escudos, representando uma taxa de variação negativa de 25,18% em relação ao mês anterior.

O Credito Interno Líquido regista uma variação positiva de 0,48%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Setembro corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de apenas 0,48%, explicada sobretudo pelo acréscimo que se regista no crédito à economia. O Crédito Líquido ao Sector Publico Administrativo apresenta uma taxa de crescimento negativa de 0,09% em resultado do aumento registado ao nível dos depósitos provenientes de Organismos Internacionais (Banco Africano de Desenvolvimento) para financiamento de projectos concebidos no âmbito do programa de luta contra a pobreza. Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 23.291,3 milhões de escudos em Agosto para 23.269,9 milhões em Setembro.

O crédito bruto ao Governo Central os 554,6 milhões de escudos contra os 360,0 milhões de escudos atingidos em Agosto passado.

O crédito à Economia apresenta uma variação positiva de 1,04%. Em termos absolutos este agregado passou de 23.911,2 milhões de escudos em Agosto para 24.159,5 milhões de escudos em Setembro.

Taxa de Inflação atinge 2,6%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Setembro, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 2,6%, uma variação homologa negativa de 0,6%, e uma variação mensal positiva de 0,9%.